

ABIQUIM DESTACA A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA A ECONOMIA CIRCULAR E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE NA CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CLIMA



A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) esteve presente na 25ª edição da Conferência Mundial do Clima da ONU (COP25) acompanhando e participando de debates sobre tendências globais em mercados de carbono, economia circular, e destacando o importante papel da indústria química como criadora de soluções para o desenvolvimento sustentável. Além disso, a ABIQUIM, junto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Federação da Indústria do Estado de São Paulo (FIESP) e diversas entidades setoriais, ofereceram suporte técnico à delegação brasileira sobre o posicionamento da indústria brasileira em relação a diversos temas pautados na Conferência.

POR DENTRO DA COP25

A COP25 é a 25ª edição da Conferência das Partes da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas. Promovida anualmente pela ONU, a COP25 foi presidida pelo Chile e reuniu mais de 22 mil pessoas, dentre representantes do governo, setor privado e sociedade civil de mais de 150 países em Madri, na Espanha, entre os dias 2 e 13 de dezembro.

Inicialmente prevista para ocorrer no Brasil, a COP25 passou para a presidência do Chile após a desistência da candidatura brasileira em novembro de 2018. Com os protestos recentes no Chile, o local da Conferência foi transferido para Madrid mantendo a presidência da COP25 com o Governo Chileno, representado por Carolina Schmidt, Ministra de Meio Ambiente do Chile.

O Brasil marcou presença nessa edição da COP com uma delegação liderada por Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente, e composta por representantes de diversos ministérios, governos estaduais e parlamentares. Representantes do setor privado e da sociedade civil brasileira também estiveram presentes.

Aumento de ambição das metas de redução das emissões assumidas pelos países, mecanismos de precificação de carbono, economia circular, uso do termo “crise climática” no lugar de “mudança climática”, a integração da agenda com outros temas transversais, como direitos humanos – especialmente gênero – e outros temas como oceano e uso da terra/florestas estiveram entre os temas recorrentes ao longo da Conferência.

SOBRE O ACORDO DE PARIS

Firmado em 2015 durante a COP21 por 195 países, o Acordo de Paris reúne as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) de cada país, firmando seus respectivos compromissos para atingir as metas globais do Acordo: limitar o aumento da temperatura global em até 2°C, esforçando-se para não chegar a 1,5°C.

RESULTADOS

Falta de consenso impediu regulamentação de um mercado global de carbono, mas negociações avançaram em áreas importantes

A maior expectativa nas negociações da COP25 era a regulamentação do Artigo 6 do Acordo, que prevê mecanismos de mercado para mitigar as emissões globais de carbono, porém, não houve consenso entre os países participantes e a regulamentação foi postergada para 2020. Dentre os pontos que ainda precisam ser definidos destacam-se as regras que evitem dupla contagem e garantam uma efetiva redução global das emissões.

Neste mesmo ano, a implementação das metas estabelecidas no Acordo de Paris passará a ser cobrada das nações participantes.

A despeito do impasse quanto ao Artigo 6 do Acordo de Paris, a COP25 avançou em temas importantes, com a aprovação do plano de ação para gênero e compromisso dos países para atualizar suas metas nacionalmente determinadas até o final de 2020. O Secretário Geral da ONU, António Guterres, enfatizou este compromisso em seu discurso na Conferência, cobrando as partes “para avançar no próximo ano”. Segundo ele, “os maiores emissores do mundo precisam fazer muito mais”, sinalizando as expectativas elevadas para as negociações da próxima edição.

QUAIS SÃO OS COMPROMISSOS FIRMADOS PELO BRASIL NO ACORDO DE PARIS?

O Brasil tem uma das metas mais ambiciosas do acordo: reduzir 37% das suas emissões até 2025, com indicativo de redução de 43% até 2030 (ano base 2005).

Outras metas tangíveis brasileiras são:

- Aumentar a participação de bioenergia sustentável;
- Aumentar em 45% a participação de energias renováveis na composição da matriz energética até 2030;
- Alcançar 10% de ganhos de eficiência no setor elétrico até 2030;
- Restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de floresta e zerar o desmatamento ilegal na Amazônia.

ABIQUIM APRESENTA SOLUÇÕES E INICIATIVAS DA INDÚSTRIA QUÍMICA PARA A ECONOMIA CIRCULAR EM EVENTO ORGANIZADO PELO ICCA

Durante a conferência, a ABIQUIM participou de evento do International Council off Chemical Associations - ICCA sobre “Chemistry4Climate: Pathways towards a GHG-neutral Circular Economy”, no Pavilhão da Alemanha. No evento, a ABIQUIM esteve representada pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da entidade e membro do grupo de liderança em Energia e Mudança do Clima do ICCA, Marina Mattar, que participou de painel junto com Tara Nitz, representante da Covestro da Alemanha, Hans-Jörn Weddige, representante do Thyssen Krupp da Alemanha, Carsten Rolle, da Federação das Indústrias da Alemanha (BDI) e Fenja Feitsch, representante da Youth for Climate - Germany.

Marina apresentou as ações e políticas voltadas para a economia circular no Brasil, comparando realidades brasileiras e alemãs. Nesse sentido, a executiva mencionou o grande desafio brasileiro, que é a geração de empregos de qualidade e a provisão de maior acesso a saneamento e água tratada **destacando o desenvolvimento econômico como sendo chave para a proteção ao meio ambiente e à economia circular.**

Ela também apresentou importantes inovações brasileiras que contribuem para a economia de baixo carbono, como a utilização de cana-de-açúcar na fabricação de plástico e de etanol.

Segundo Marina, o Brasil é o país com umas das metas mais ambiciosas do Acordo de Paris e que, apesar de ser um dos países que mais emitem gases de efeito estufa, as emissões do Brasil representam menos de 3% das emissões globais. Também mencionou que o País tem observado forte atuação do setor químico nacional para a redução de suas emissões informando sobre **a redução voluntária ao longo dos últimos 10 anos de cerca de 30% das emissões apenas no setor químico brasileiro.**

Sobre o Artigo 6 do Acordo de Paris, Marina defendeu o avanço das discussões para implementação de mecanismos de mercado de carbono e o reconhecimento de esforços históricos do setor produtivo para redução das emissões. Ela apresentou o Posicionamento da ABIQUIM em Precificação de Carbono, através do qual o setor químico brasileiro defende o mercado de carbono como mecanismo fundamental para viabilizar a economia de baixo carbono.



Painelistas do evento do ICCA no Pavilhão da Alemanha, na COP25. Da esq. para a direita: Carsten Rolle (BDI), Tara Nitz (Covestro), Fenja Feitsch (Youth for Climate - Germany), Hans-Jörn Weddige (Thyssen Krupp) e Marina Mattar (Abiquim).



Painelistas do evento do ICCA no Pavilhão da Alemanha. Da esq. para a direita: Carsten Rolle (BDI), Marina Mattar (Abiquim), Fenja Feitsch (Youth for Climate - Germany), Tara Nitz (Covestro) e Hans-Jörn Weddige (Thyssen Krupp).

Posicionamento ABIQUIM

Precificação de Carbono

Durante a COP23, em 2017, a Abiquim publicou o Posicionamento Abiquim em Precificação de Carbono. No documento, o setor defende itens como: o reconhecimento das ações e esforços históricos da indústria; adoção de um mercado de precificação de carbono; integração das políticas brasileiras às políticas regionais e internacionais; incentivar investimentos em produtos e processos de baixo carbono e outros.

Acesse o posicionamento em: www.abiquim.org.br/biblioteca/apresentacoes

POSICIONAMENTO DA CNI PARA A COP25



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou, durante a COP25, um documento com recomendações da indústria para o cumprimento do Artigo 6 do Acordo de Paris. O documento, intitulado “Contribuições da Indústria ao Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável no Acordo de Paris”, foi redigido com o apoio de entidades de classe do setor industrial brasileiro, inclusive a ABIQUIM.

Posicionamento completo disponível em:

www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2019/6/contribuicao-da-industria-ao-mecanismo-de-desenvolvimento-sustentavel-no-acordo-de-paris/



Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles e Marina Mattar (Abiquim)

DELEGAÇÃO BRASILEIRA DA COP25, LIDERADA PELO MINISTRO RICARDO SALLES, ASSUME POSIÇÃO PRÓ-MERCADO COM AMPLA ABERTURA AO DIÁLOGO

A delegação brasileira na COP25 foi composta por membros dos Ministérios do Meio Ambiente (MMA); Relações Exteriores (MRE); Economia (ME) e Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC); e Casa Civil; sob a liderança do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. O Ministro assumiu postura em defesa do Acordo de Paris como instrumento para trazer recursos e competitividade ao Brasil.

A postura da diplomacia brasileira, sob a liderança de Salles, observou um posicionamento marcadamente pró-mercado. Os setores industriais foram consultados pela delegação de forma frequente e com transparência, demonstrando, assim, abertura a pautar os interesses do setor produtivo brasileiro nas negociações. Representantes da indústria nacional reconheceram a eficiência da delegação

brasileira em pautar os pontos de interesse do setor produtivo, já que as condições propostas pelos países no processo de negociação para regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris trariam prejuízos à produção industrial brasileira.

Em seu discurso oficial na sessão plenária da COP25, o Ministro Ricardo Salles defendeu o engajamento do Brasil nas iniciativas de combate às alterações climáticas: "O Brasil está fortemente comprometido na luta contra a mudança do clima, em benefício de todo o planeta. **As emissões do Brasil representam menos de 3% das emissões globais.** O Brasil sempre se engajou em iniciativas para proteger o planeta e nosso futuro", disse. O Ministro destacou o papel do setor privado: "Reduções significativas de emissões foram geradas no Brasil sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

do Protocolo de Kyoto. **Essa foi uma grande contribuição de nosso setor privado para a luta contra as mudanças do clima**". O Ministro destacou ainda as expectativas quanto à conferência: "Precisamos ir além de palavras bonitas e fornecer os recursos que possam atender efetivamente às necessidades dos países em desenvolvimento. **Não podemos ficar satisfeitos simplesmente organizando a próxima COP. Como diz o lema da COP25: é hora de agir**", finalizou.

A Conferência contou ainda com a participação de importantes representantes do Congresso Nacional brasileiro, a exemplo do Presidente do Congresso e do Senado Federal, Senador Davi Alcolumbre, e do deputado federal e coordenador de Meio Ambiente da Frente Parlamentar da Química, Rodrigo Agostinho.



Da esq. para a dir.: Marina Mattar (Abiquim), o Presidente do Congresso Nacional, Senador Davi Alcolumbre; Monica Messenberg Guimarães (CNI); e Marcelo Thomé (COEMAS/CNI)



José Carlos Fonseca (Iba), Adriana Mello (Braskem), Ministro Ricardo Salles, Marina Mattar (Abiquim) e Marco Antônio Caminha (Fiesp)



Marina Mattar (Abiquim); Jorge Hargrave (Ministério da Economia); Adriana Melo e Jorge Soto (Braskem)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO DIVULGA ACORDO AMBIENTAL E ASSINA PARCERIAS



Durante o evento, foram firmadas parcerias entre o Governo do Estado de SP, o setor de resíduos e o Governo do AM

No dia 10 de dezembro, a Embaixada do Brasil em Madri, na Espanha, recebeu um evento organizado pelo Governo do Estado de São Paulo para divulgar internacionalmente o Acordo Ambiental São Paulo, o Estudo de Baixo Carbono e debater o papel dos governos subnacionais na implantação da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Intermediado pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo e a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), o evento oficializou a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre a CETESB e a Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes (ABETRE), além de um Protocolo de Intenções da Companhia Ambiental do Estado com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) para a melhoria da qualidade do ar e da gestão de resíduos sólidos no Estado do Amazonas.

Na mesa de abertura, capitaneada pela Diretora-Presidente da CETESB, Patricia Iglesias, e pelo secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo, Marcos Penido, a representante da Braskem, Adriana Castro de Andrade Mello, reforçou a importância da indústria química para a redução global das emissões de gases de efeito estufa e anunciou a adesão voluntária da empresa ao Acordo de São Paulo mediante o compromisso público de redução das emissões nacionais da Braskem em 15% até 2030.



SETOR QUÍMICO GLOBAL DISCUTE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E INOVAÇÃO DE BAIXO CARBONO EM EVENTO NO WORLD CLIMATE SUMMIT

Jorge Soto, vice-coordenador do Comitê para Desenvolvimento Sustentável da ABIQUIM, membro do grupo de liderança sobre Energia e Mudança do Clima do ICCA - *International Council of Chemical Associations* e diretor de Sustentabilidade de Braskem, representou o setor químico global no evento “*Mobilizing Investments & Innovation in Low-Carbon Infrastructure*”, parte da programação do *World Climate Summit* no dia 8 de dezembro em Madri.

Em sua fala, Jorge Soto explicou o histórico do grupo do ICCA que representa, sobre energia e mudanças climáticas, expondo ações e tecnologias inovadoras do setor químico que trazem soluções para adaptação e mitigação às mudanças climáticas: “Nós analisamos, em estudo contratado com a KPMG, 130 diferentes tipos de tecnologias do setor químico. Dessas, apenas 17 tecnologias trazidas pelo setor podem resultar em uma redução de 5 a 10 gigatoneladas de emissões”, explicou. Soto aproveitou para enfatizar o papel que a indústria química desempenha em soluções ao longo da cadeia: “**Esta solução é aplicada não apenas nas instalações do nosso setor, mas também ao longo da cadeia de valor. Nesse sentido, é importante conectar ao setor financeiro e pensar a questão de financiamento dessas tecnologias e soluções, que trazem benefícios a toda a cadeia**”, disse.

Parte da programação da COP25, o *World Climate Summit* este ano chegou à sua 10ª edição e reuniu stakeholders de diversos setores para facilitar parcerias público-privadas e acelerar a transição para uma economia de baixo carbono.



Marina Mattar (Abiquim), Nobuyuki Kawashima, chair do Leadership Group on Energy and Climate Change do ICCA, Tara Nitz, da Covestro, e Adriana Mello e Jorge Soto, da Braskem.

ESTUDO MENSURA CONTRIBUIÇÕES DE INOVAÇÕES QUÍMICAS PARA UMA SOCIEDADE DE BAIXO CARBONO



O estudo “*Enabling the Future: Chemistry Innovations for a Low Carbon Society*”, publicado em 2019 pelo *International Council of Chemical Associations (ICCA)*, lista mil soluções tecnológicas para uma sociedade de baixo carbono possibilitadas pela química. No total, as soluções elencadas pelo estudo geram um potencial de mitigação de carbono estimado de 5 a 10 GtCO₂eq por ano até 2050. A indústria química, nesse sentido, tem papel fundamental para o atingimento do ODS 13: Combate à Mudança Climática. O estudo conclui ser essencial considerar o papel dos demais agentes da cadeia de valor em diferentes setores impactados pela indústria química para maximizar as contribuições do setor para o desenvolvimento sustentável.

Acesse o estudo completo em:

<https://www.icca-chem.org/energy-climate/>

CONFIRA OS POSICIONAMENTOS DO SETOR QUÍMICO GLOBAL EM ECONOMIA CIRCULAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES À SUSTENTABILIDADE

A química está presente na base de 96% de todos os produtos manufaturados, o que significa que o setor desempenha papel fundamental na formulação de produtos, tecnologias, recursos e sistemas que possibilitem uma economia circular e sustentável. O ICCA, enquanto entidade representativa da indústria química a nível global, divulga o posicionamento do setor em apoio à transição sistêmica para uma economia circular enquanto componente da sustentabilidade.

Acesse o documento completo em: <https://www.icca-chem.org/wp-content/uploads/2019/02/ICCA-Position-on-Circular-Economy-Long-Narrative.pdf>

Há mais de 30 anos, o **Programa Atuação Responsável®** (*Responsible Care*) fundamenta o comprometimento

voluntário da indústria química global em torno da melhoria contínua de seus indicadores em saúde, segurança e meio ambiente, desde muito antes do tema de sustentabilidade ganhar a projeção que tem hoje. As contribuições da indústria química para a sustentabilidade vão muito além, envolvendo o papel crítico que produtos inovadores e tecnologias possibilitados pela química desempenham para atingir as metas estabelecidas pela Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



Atuação Responsável®
Compromisso com a sustentabilidade

Acesse o documento completo em: <https://www.icca-chem.org/wp-content/uploads/2019/02/ICCA-RC-and-Sustainability-Position-Paper-FINAL-Feb.-2019.pdf>



**CARBON PRICING
LEADERSHIP COALITION**

ABIQUIM PARTICIPA DE EVENTO DA COALIZÃO DE LIDERANÇA EM PRECIFICAÇÃO DE CARBONO DO BANCO MUNDIAL

O evento da CPLC ocorreu no Pavilhão do Reino Unido e reuniu lideranças da Coalizão

A diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da ABIQUIM e membro do Steering Committee da Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC) do Banco Mundial, Marina Mattar, representou a associação no evento “CPLC Leadership Dialogue: the use of carbon revenues to support the climate transition and sustainable development”. O evento reuniu lideranças do Banco Mundial, governos, setor privado e sociedade civil, que apoiam a expansão global dos mecanismos de precificação de carbono, para discutir o papel que esses mecanismos desempenham no combate às mudanças climáticas e apoio ao desenvolvimento econômico e compartilhar boas práticas.



A Ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Canadá e Co-Chair High Level da CPLC, Catherine McKenna, em sua fala durante o evento da CPLC.

CPLC: O QUE É E COMO FAZER PARTE

A Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC) é uma iniciativa do World Bank Group que catalisa ações em torno da implementação de mecanismos de precificação de carbono no mundo. A CPLC reúne lideranças de governo, setor privado, sociedade civil e academia, que atuam nesse fórum voluntariamente para apoiar a precificação de carbono, compartilhar experiências e impulsionar sua implementação globalmente.

Saiba mais em:

<https://www.carbonpricingleadership.org/who-we-are>

BANCO MUNDIAL ANUNCIA PARCERIA GLOBAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DE MECANISMOS DE PRECIFICAÇÃO DE CARBONO



Foi lançado na COP25 o Projeto PMI: Partnership for Market Implementation

Durante a COP25, o Banco Mundial lançou a nova fase, mais avançada, do seu Projeto PMR (Partnership for Market Readiness): o PMI (Partnership for Market Implementation). Esta iniciativa tem como objetivo apoiar países em seus planos de mitigação em mudanças climáticas mediante suporte técnico para que possam desenhar, testar e implementar instrumentos de precificação de carbono. O objetivo é que a parceria ajude diretamente na implementação de mecanismos de precificação de carbono em pelo menos 10 países em desenvolvimento e auxilie mais de 20 países na preparação para implementar seus próprios instrumentos.

“Esta parceria pode ajudar os países que desejam incentivar a ação climática, por meio de fortes mercados de carbono, a acertar, aproveitando o que sabemos que funciona, compartilhando experiências e melhores práticas”, disse a vice-presidente de Desenvolvimento Sustentável do Banco Mundial, Laura Tuck, durante o lançamento.

O evento ocorreu no pavilhão do Reino Unido e a ABIQUIM foi representada pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da ABIQUIM, Marina Mattar.

O CASO DA SUÉCIA

A Suécia introduziu seu mercado de carbono em 1991 e tem hoje o maior preço de carbono do mundo. O preço do carbono foi introduzido num nível baixo, a 25 euros por tonelada de carbono. Hoje está em 114 euros por tonelada. O setor industrial também se beneficiou ao longo dos anos e a receita gerada pelo mercado de carbono aos estados é de 2.4 milhões de euros, com redução significativa das emissões dos gases poluentes do setor de transporte.



UNIÃO EUROPEIA: GREEN DEAL E A POSSÍVEL SOBRETAXA ÀS IMPORTAÇÕES

A União Europeia (UE) anunciou preparativos para impor uma sobretaxa às importações de produtos de todos os países que não controlem suas emissões de carbono. A ideia de sobretaxar as importações de parceiros comerciais que não controlam suas emissões está dentro de um pacote de medidas chamada de Green Deal, uma resposta formulada pela Comissão Europeia, lançada há um mês em Bruxelas, para conter os desafios das mudanças climáticas. O documento oficial diz que o Green Deal “é uma nova estratégia de crescimento que visa transformar a UE em uma sociedade justa e próspera, com uma economia moderna, eficiente em termos de recursos, e competitiva, onde não haverá emissões dos

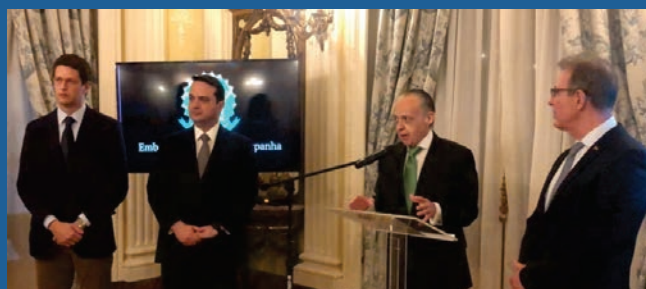
gases de efeito estufa em 2050 e onde o crescimento econômico é dissociado do uso de recursos. Visa também proteger, conservar e melhorar o capital natural da UE e proteger a saúde e o bem-estar dos cidadãos dos riscos e impactos ambientais.”

A possível taxação sobre os produtos importados de países que não tenham instrumentos definidos para a mitigação de suas emissões torna evidente que os setores que não aumentarem a eficiência de seus processos industriais poderão perder mercados, ao mesmo tempo em que estão se abrindo novas oportunidades para ganho de competitividade dos produtos brasileiros com menor intensidade de carbono.

AUTORIDADES DISCUTEM MELHORIA DA QUALIDADE DO AR E REDUÇÃO DAS EMISSIONES EM EVENTO NA EMBAIXADA DO BRASIL

No dia 10 de dezembro, a ABIQUIM participou de evento organizado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) em parceria com a Embaixada do Brasil em Madri por ocasião da COP25 para o lançamento oficial da campanha “Bring Back my Blue Sky”, a qual visa a mostrar os resultados positivos do uso de etanol no Brasil para a redução das emissões de CO₂ e na melhoria da qualidade do ar.

Em sua fala no evento, o Ministro Ricardo Salles destacou o apoio à implementação de um mercado global de carbono e exaltou o apoio do governo às demandas do setor privado no tema: “O nosso apoio aos estados é total, assim como é também às empresas privadas, que queiram e têm o total direito de transacionar os créditos de carbono e participar desse mercado”, disse.



Da esq. para a direita: o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles; presidente da UNICA, Evandro Gussi; o embaixador do Brasil na Espanha, Pompeu Andreucci Neto; e o Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque

“É extremamente importante que [o mercado de carbono] tenha todo o regramento jurídico interno brasileiro resolvido (...) para que o Artigo 6º [do Acordo de Paris] permita efetivamente um fluxo de recursos e de créditos de carbono e efetivamente estabelecer um mercado nesse sentido”, finalizou o Ministro.

Estiveram no evento o embaixador do Brasil na Espanha, Pompeu Andreucci Neto; o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles; o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque; a Ministra para Transição Ecológica da Espanha, Tereza Ribera Rodriguez; o secretário-executivo da Casa Civil; Vicente Santini; entre outras autoridades e representantes do setor privado.

PACTO GLOBAL DA ONU: MOVIMENTO "BUSINESS AMBITION FOR 1,5°C" CONTA COM 177 EMPRESAS

Na COP25, a campanha do Pacto Global da ONU intitulada "Business Ambition 1.5 – Our Only Future" atingiu a marca de 177 empresas, mais que dobrando o movimento desde que o grupo de empresas pioneiras anunciaram o compromisso na Cúpula das Nações Unidas de Ação Climática, em setembro. Com uma capitalização de mercado combinada de mais de US\$ 2,8 trilhões e emissões diretas anuais equivalentes às emissões totais anuais de CO2 da França, o grupo de empresas que integra a Campanha

representa coletivamente mais de 5,8 milhões de funcionários, abrangendo 36 setores e com sede em 36 países. As empresas que integram o movimento se comprometem em estabelecer metas baseadas em ciência por meio do Science Based Targets Initiative (SBTi), que endereçam as reduções de emissões no meio privado de forma independente em alinhamento ao que cientistas especializados em clima apontam como necessário para atingir os objetivos do Acordo de Paris.

ABIQUIM REALIZA SEMINÁRIO EM PARCERIA COM ICCA E PACTO GLOBAL DA ONU EM SEMANA PREPARATÓRIA PARA A COP25



Secretário Especial do Ministério da Economia, Carlos Alexandre Da Costa

A ABIQUIM, a Rede Brasil do Pacto Global da ONU e o International Council of Chemical Associations (ICCA) realizaram o seminário "Como a indústria química está se preparando para as mudanças climáticas?" como parte da programação oficial da Semana

do Clima da América Latina e Caribe, que aconteceu em Salvador, entre os dias 19 e 23 de agosto de 2019.

O seminário teve a participação dos seguintes palestrantes: o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Da Costa; a chefe da Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC) do Banco Mundial Angela Churie Kallhaug; a coordenadora geral do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas da Secretaria de Políticas Públicas do Ministério da Economia, Dra. Ana Luiza Champloni; o conselheiro da ABIQUIM e presidente da Carbonor, Paulo Cavalcanti Jr.; o coordenador da Força Tarefa de Advocacy do Grupo de Liderança em Energia e Mudança do Clima do ICCA, vice-coordenador do Comitê para Desenvolvimento Sustentável da ABIQUIM e diretor da Braskem, Jorge Soto; do coordenador do Grupo Temático Energia e Clima da Rede Brasil do Pacto Global da ONU e representante da Braskem, Luiz Carlos Xavier; a gerente de Risco Climático e Adaptação da Waycarbon, Dra. Melina Amoni; o coordenador da EMBRAPIL Salvador, Daniel da Silva Motta; e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da ABIQUIM, Marina Mattar.



Representantes da Abiquim e empresas associadas na Semana do Clima América Latina e Caribe em Salvador, Bahia.

Confira a newsletter do evento em: www.fpquimica.org.br/cop

CONFIRA A PARTICIPAÇÃO DA ABIQUIM NAS EDIÇÕES ANTERIORES DA CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CLIMA

COP22 – Marrakech (Marrocos)

ABIQUIM realiza seminário no Espaço Brasil da COP22, em Marrakech, Marrocos, com a participação do Governo Federal destacando a indústria química como criadora de soluções para a redução das emissões e lança a versão em inglês do Manual de Gestão Eficiente de Recursos Hídricos.



COP23 – Bonn (Alemanha)

Evento organizado pela ABIQUIM no Espaço Brasil da COP23 em conjunto com a FPQuímica reúne membros do Congresso Nacional, representantes do poder Executivo e setor privado para discutir as soluções da indústria química para mitigação e adaptação às mudanças climáticas. ABIQUIM organiza delegação de parlamentares para visita ao maior parque industrial químico da Alemanha para apresentar soluções químicas para a indústria de baixo carbono.



COP24 – Katowice (Polônia)

ABIQUIM, Governo Federal, Frente Parlamentar da Química, Rede Brasil do Pacto Global da ONU e Confederação Nacional da Indústria apresentam uma agenda de oportunidades contra os impactos da mudança do clima e o papel-chave do setor químico na criação de soluções para a economia de baixo carbono, na COP24, em Katowice, Polônia.



Materiais disponíveis para download em: www.fpquimica.org.br/cop

CRIADORA DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS:

POR QUE A INDÚSTRIA QUÍMICA ESTÁ NA COP25?

A indústria química exerce papel fundamental para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Por estar na base das mais diversas cadeias produtivas, os produtos e as tecnologias do setor químico promovem soluções em sustentabilidade para todos os setores da economia.

Ciente desse papel, a ABIQUIM tem como uma de suas metas prioritárias posicionar o setor químico como criador de soluções para o desenvolvimento sustentável, participando dos mais diversos fóruns nacionais e internacionais para dar visibilidade às soluções promovidas pela indústria química aos seus principais stakeholders, bem como disseminar informações e multiplicar boas práticas entre as empresas do setor para seguirem cada vez mais engajadas nesta agenda.



CONTRIBUIÇÕES DA QUÍMICA PARA DIVERSOS SETORES



TRATAMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO

O setor fornece produtos químicos e tecnologias essenciais para o tratamento de água e de esgoto, além de meios de distribuição de água limpa através de sistemas de tubulação confiáveis.



MOBILIDADE

Os veículos estão ficando mais leves, consumindo menos combustíveis e sendo produzidos com materiais mais resistentes graças à química.



AGRICULTURA

Produtos que reduzem a necessidade de água na agricultura, fertilizantes eficientes, sementes resistentes à seca e ação de pragas.



COSMÉTICOS E HIGIENE PESSOAL

A produção de ingredientes a partir de matérias-primas da biodiversidade terá demanda cada vez maior.



EMBALAGENS PLÁSTICAS

Evitam o desperdício de alimentos e aumentam o tempo de vida útil na prateleira. As embalagens plásticas são mais leves e mais seguras no manuseio.



EDIFICAÇÕES

Os produtos da indústria química são essenciais para o desenvolvimento do setor de construção sustentável, garantindo que as edificações sejam mais eficientes no uso dos recursos, como redução do consumo de água e energia, por exemplo.



SAÚDE

Materiais fornecidos pela indústria química reduzem os riscos e a contaminação na área da saúde. Fabricação de medicamentos mais eficientes e de produtos para próteses, entre outros.

COMITÊ PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ABIQUIM



Marco Carmini,
Diretor-Geral da Croda América Latina

Coordenador: **Marco Carmini**, Diretor-Geral da Croda América Latina.

Vice-coordenador: **Jorge Soto**, Diretor de Desenvolvimento Sustentável, Braskem.

Coordenadora-executiva: **Marina Mattar**, Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, ABIQUIM.

Com a finalidade de discutir os desafios e oportunidades de colaboração para o desenvolvimento sustentável da indústria química e do uso dos produtos químicos nas inúmeras cadeias produtivas, a ABIQUIM instituiu o Comitê para o Desenvolvimento Sustentável, composto por executivos líderes de associadas com larga experiência em sustentabilidade. Dentre os objetivos do grupo, está a identificação de pontos em que a química pode fazer parte de soluções sustentáveis. A proposta é de que o Comitê trabalhe alinhado às estratégias e comissões da ABIQUIM, identificando essas oportunidades e dialogando com os diversos stakeholders.

Itália e Reino Unido serão sede da COP26

Os dois países haviam se candidatado para receber o evento e, após uma reunião entre os governos, ficou estabelecido que Itália e Reino Unido iriam sediar de maneira conjunta a COP-26. Na Itália, ocorrerão os trabalhos preparatórios à cúpula e a Youth COP, conferência ambiental dedicada aos jovens. A COP26 será realizada em Glasgow, na Escócia, Reino Unido. Por tradição, a COP é realizada a cada ano em uma região diferente do globo. Para a edição de 2020, os dois países colocaram entre suas prioridades o combate às mudanças climáticas. As definições dos eventos e a gestão das escolhas finais serão feitas por ambos.



EXPEDIENTE

Edição: Marina Mattar, Cynthia Zottarelli e Pável Pereira | Projeto Gráfico e Diagramação: Lidiane Soares
Jornalista responsável: Camila Matos - MTB: 46828/SP | Telefone: (11) 2148-4744 | www.abiquim.org.br